



ATEC Volkswagen
Siemens
Bosch
AHK
Academia de Formação

Título	MTM Uma linguagem para unir parceiros e gerar valor	Data	03/04/06
Fonte	Jornal de Negócios	Página	

MTM Uma linguagem para unir parceiros e gerar valor

Miguel Baltazar

Bloomberg



Em Portugal (à esquerda) ou no Brasil (foto à direita), a Volkswagen procura divulgar a língua franca da produtividade.

O MTM aterrou em Portugal com os alemães da Volkswagen nos anos 90, com a abertura da fábrica em Palmela. Desde então o fabricante automóvel tem tentado convencer empresas nacionais da validade do método de gestão que utiliza o tempo para atingir a produtividade máxima nos processos. Inicialmente vocacionado para a indústria, a ferramenta já é utilizada nos serviços.

DORA RIBEIRO doraribeiro@mediainfin.pt

O TEMPO PODE ser relativo na física, mas não o é numa fábrica da Volkswagen. Ali serve como o método perfeito para a optimização dos sistemas de trabalho, ou, noutras palavras, para o aumento da produtividade. Através da identificação de todas acções envolvidas num posto de trabalho (industrial ou não) e da sua organização em bocos de tempos é possível reduzir desperdícios e melhorar as condições de laboração.

Além disso, a técnica MTM (Methods Time Measurement) é a “língua global” que o fabricante com unidades espalhadas por quatro continentes utiliza como padrão. Um questão de sobrevivência para quem só na fábrica em Palmela tem 423 fornecedores de mais de sete nacionalidades diferentes.

E se as empresas portuguesas respondem por 54% do valor total dos materiais do MPV, a verdade é que 48% das peças são provenientes da

O caso do novo Eos

Muito antes do início da produção do novo modelo da VW, os engenheiros da Autoeuropa aplicaram a metodologia MTM à linha de produção em Palmela para definir o número exacto de trabalhadores necessários para a montagem do Eos. No fim dos estudos, reduziram 283 pessoas, 22% das peças, 24% do tempo necessário para a montagem e 55% dos riscos ergonómicos para o trabalhador. Desde 2001, os projectos de melhoria e de redução de custos já resultaram, segundo a empresa, em poupanças reais de 17.9 milhões de euros na fábrica em Palmela.

Dos EUA para o mundo

Desenvolvido nos anos 40 na Westinghouse Electronic Corporation, o “Methods Time Measurement” foi importado pelas grandes empresas industriais alemãs no início da década de 60. Hoje faz parte da linguagem comum que as multinacionais utilizam para transformar a globalização uma realidade menos complexa. Actualmente, mais de 500 corporações por todo o mundo utilizam o método. Em Portugal, a associação sem fins lucrativos encarregada da sua divulgação surgiu em 2003, por iniciativa da Volkswagen e dos seus parceiros da Autoeuropa.

Alemanha. O que no caso do novo produto da fábrica em Portugal, Eos, gera alguns problemas difíceis, quando por exemplo, o transporte de uma peça custa mais do que o próprio material. A alternativa mais óbvia seria produzir no País.

Talvez por isso mesmo o fabricante de Palmela esteja a fazer um esforço crescente para a “normalização” da linguagem industrial baseada numa produção “magra” e com qualidade através da disseminação do método MTM. Depois da criação de uma associação (ver caixa em baixo), foi a vez da ATEC, academia de formação do parque industrial de Palmela, iniciar há dois anos cursos sobre o tema e, mais recentemente, optar por alargar a sua acção à consultoria interna para a aplicação do MTM nas empresas.

“A formação teórica sem a aplicação no terreno não é eficaz”, diz ao Jornal de Negócios António Norberto, chefe do Departamento de Engenharia Industrial da

Título	MTM Uma linguagem para unir parceiros e gerar valor	Data	03/04/06
Fonte	Jornal de Negócios	Página	

Autoeuropa e presidente da Associação MTM em Portugal. “Quando não há acompanhamento, as pessoas não sabem como aplicar o método à realidade”.

Pela academia em Palmela já passaram colaboradores de cerca de 25 empresas. Mas os casos de sucesso real de MTM ainda estão restritos à própria VW e aos seus parceiros mais próximos como a Bosch, Blaupunkt ou a Inapal Plásticos.

Embora a lógica das cadeias de fornecimentos já esteja a produzir resultados noutras áreas do País. No seminário organizado na semana passada na Atec (a que não faltou o secretário de Estado do Emprego e da Formação Profissional), representantes da Universidade de Aveiro apresentaram os resultados de um inquérito realizado em 2004 a empresas do Entre-Douro-e-Vouga em que 80% das 50 inquiridas (maioritariamente da indústria automóvel e metalúrgica e metalomecânica) afirmaram utilizar a metodologia MTM na organização e planeamento da capacidade de trabalho. As razões apontadas são claras: têm forte cooperação com grupos internacionais e operam em mercados e sectores extremamente competitivos.

Contudo, a mesma análise descobriu que, embora muitas empresas da região conheçam o MTM, os quadros qualificados na metodologia não sabe como aplicá-lo. Uma conclusão que, possivelmente, pode ser estendida a outras partes do País. “Existe uma inadequação entre a oferta de formação tecnológica e a necessidade das empresas”, disseram os responsáveis de Aveiro, que estão a trabalhar na superação do problema com o lançamento da Escola Superior Aveiro Norte.

Com o seu desenvolvimento ao longo dos anos, o MTM, diz o presidente da associação alemã que esteve em Portugal, o método tornou-se no mais importante sistema de “desenho e de melhoria de processos”.